

ESPAÇOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL NO CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE-UNIVAG

SILVA, Ana Maria de Souza¹
CHABAN, Leila²

Resumo

Este artigo aborda os espaços de Estágio Supervisionado em Serviço Social ofertados no *campus* do Centro Universitário de Várzea Grande - Univag. O Curso de Serviço Social do Univag implantado em 2007 busca desenvolver uma formação de qualidade há 15 anos. Para este estudo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa e quantitativa através do roteiro de entrevista com as assistentes sociais dos diferentes espaços ocupacionais do estágio em Serviço Social, como prática de estagiários no processo de formação ofertados no *campus* Univag, no período 2020 e 2021. Aborda a relação teórico-prática dos estagiários nas diferentes áreas do exercício profissional do(a) Assistente Social. Objetiva compreender o desenvolvimento teórico-prático dos estagiários junto à supervisão dos/as Assistentes Sociais. A relevância científica desse artigo se manifesta na estrutura Curricular do Curso de Serviço Social, como um marco importante, a partir de 1996 em direção para a supervisão direta de estágio, instituída na Lei de Estágio, na Resolução CFESS nº 533/2008 e a Política Nacional de Estágio em Serviço Social de 2010. De relevância acadêmica e profissional para o conhecimento da prática de estagiários e profissionais nos diferentes campos de atuação pertencentes ao *campus* universitário, nos atendimentos ofertados à população, conforme as necessidades humanas e sociais.

Palavras-Chave: Serviço Social; Estágio Supervisionado; Espaços ocupacionais; Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Abstract

This article addresses the Supervised Internship spaces in Social Work offered on the campus of the University Center of Várzea Grande - Univag. Univag's Social Work Course, implemented in 2007, has been seeking to develop quality training for 15 years. For this study, bibliographic and field research was used, with a qualitative and quantitative approach through the interview script with the social workers of the different occupational spaces of the internship in Social Work, as a practice of interns in the training process offered on the Univag campus, in the period 2020 and 2021. It addresses the theoretical-practical relationship of interns in the different areas of the professional practice of Social Workers. It aims to understand the theoretical-practical development of interns along with the supervision of Social Workers. The scientific relevance of this article is manifested in the Curriculum structure of the Social Service Course, as an important milestone, from 1996 onwards direct supervision of internships, instituted in the Internship Law, in CFESS Resolution nº 533/2008 and the Policy National Internship in Social Work 2010. Of academic and professional relevance for

¹ Estudante do 8º Semestre - Curso de Serviço Social - Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. E-mail: aninhaanasilva298@gmail.com

² Professora Dra. Orientadora - Curso de Serviço Social - Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. E-mail: leila.chaban@univag.edu.br

the knowledge of the practice of interns and professionals in the different fields of action belonging to the university campus, in the assistance offered to the population, according to human and social needs.

Keywords: Social Work; Supervised internship; Occupational spaces; Várzea Grande University Center – UNIVAG.

Introdução

Este artigo aborda os espaços de Estágio Supervisionado em Serviço Social ofertados no *campus* do Centro Universitário de Várzea Grande-MT - Univag. Objetiva compreender o desenvolvimento teórico-prático dos estágios nos espaços ocupacionais, junto à supervisão dos/as assistentes sociais.

O Curso de Serviço Social do Univag implantado em 2007 busca desenvolver uma formação de qualidade há 15 anos. A relevância científica desse artigo se manifesta na estrutura Curricular do Curso de Serviço Social, como um marco importante, a partir de 1996 em direciona para a supervisão direta de estágio, instituída na Lei de Estágio, assim como na Resolução nº 533/2008 e a Política Nacional de Estágio em Serviço Social de 2010. De relevância acadêmica e profissional para o conhecimento da prática dos Estagiários e das/os Profissionais Assistentes Sociais nos diferentes campos de atuação no campus do Univag, nos atendimentos ofertados à população, conforme as necessidades humanas e sociais.

Assim para que os próprios discentes conheçam a amplitude do Curso de Serviço Social, implantado há 15 anos, e que venham ter o conhecimento das práticas dos/as Assistentes Sociais nas diferentes áreas ofertadas no *campus* Univag, realizada em eventos, projetos, articulação intersetorial, pesquisa científica dinâmicas e etc.; realizadas também com a participação de egressos do Curso de Serviço Social, nos projetos, contando com a efetiva participação de supervisores/as acadêmicos e de campos.

Como se desenvolve a relação teórico-prática dos estagiários no campus Univag, nas diferentes áreas do exercício profissional do(a) Assistente Social. Compreender o desenvolvimento teórico-prático dos estagiários nos espaços ocupacionais, junto a supervisão dos/as Assistentes Sociais. Identificar a prática profissional dos/as Assistentes Sociais nas áreas de atuação junto com os/a estagiários/as. Verificar como é desenvolvido o processo de estágio em Serviço Social; Levantar os espaços de estágio no Campus Univag.

Ressalta-se a articulação do Curso de Serviço Social junto aos espaços de estágio, para o conhecimento da realidade dos/as Estagiários nas diferentes áreas profissionais realizadas durante a Graduação do Curso de Serviço Social, as pesquisas, projetos, eventos, que envolveram estudantes e a sociedade, nas realizações. Este contexto a nível regional em que o Curso de Serviço Social, proporciona o conteúdo necessário na estrutura curricular, quanto no acompanhamento do estágio junto aos profissionais assistentes sociais registrados no CRESS-MT, na supervisão de discentes em campo, conforme as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS (1996) e na Política Nacional de Estágio (ABEPSS, 2010), na Lei de Regulamentação da Profissão nº 8.662/1993, na Resolução CFESS Nº 533/2008.

A relevância científica desse artigo são os autores que discutiram e escreveram livros, Revista, sobre os princípios e o desenvolvimento da história da supervisão no Estágio que começaram colocar na estrutura Curricular do Curso de Serviço Social, como um marco importante, pois anteriores ao Currículo de 1996, em que não havia supervisão direta de estágio.

É fundamental conhecer as diferentes áreas profissionais das/os Assistentes Sociais dentro do *campus* Univag, em que muitos Assistentes Sociais supervisionaram estágio, como também participaram efetivamente das ações do Curso de Serviço Social, como: Eventos, Reuniões, Mostra de Estágio, participação e parcerias nos eventos organizados pelas entidades representativas da profissão (ABEPSS, CFESS/CRESS e ENESSO), além da participação efetiva em projetos de pesquisa, ensino e extensão. Na interlocução necessária junto ao corpo docente e discente nos diferentes espaços de aprendizagem e troca de conhecimentos.

1 Metodologia

Este artigo tem por objetivo realizar entrevistas com as Profissionais Assistentes Sociais no Jecrim – Juizado Especial Criminal, Projeto Fortalecer, no NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas, Clínica Integrada e Coordenação de Curso. A fim de colher informações já realizadas nestes espaços sócio-ocupacionais, em que compõem estagiárias/os no período de dois semestres que são supervisionados/as pelas profissionais Assistentes Sociais. Através de referência bibliográfica sobre o processo

histórico referente ao estágio supervisionado e os espaços-ocupacionais ofertados para a supervisão juntamente com as/os profissionais Assistentes Sociais no estágio.

Na coleta de informações se deu através da pesquisa bibliográfica e documental em textos, livros, acerca da Supervisão no Estágio do Curso de Serviço Social no decorrer dos anos do curso no período 2021/ 2 e 2022/1. A análise dos dados através de entrevistas realizadas nos referidos campos de estágio ofertado no campus Univag, como: no Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ, no Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, na Clínica Integrada Univag, no Projeto Fortalecer, no Juizado Especial Criminal de Várzea Grande – Jecrim, na Coordenação de Curso de Serviço Social.

De relevância acadêmica e profissional para o conhecimento da prática dos estagiários e das/os profissionais Assistentes Sociais nos diferentes campos de atuação no *campus* do Univag; e que outros profissionais de áreas diferentes conheçam estes espaços que Assistentes Sociais trabalham, e os atendimentos é realizados por esses/as Profissionais e o/a Estagiário com os usuários, e que outros curso conheçam o curso de serviço social e os atendimentos ofertados no *campus* Univag.

Também para que os próprios discentes conheçam o Curso de Serviço Social e que venham ter o conhecimento das práticas dos/as Assistentes Sociais nas diferentes áreas ofertadas no *campus* Univag, realizada em eventos, projetos, dinâmicas etc.; que foram realizadas pelos alunos/as egressos/as do Curso de Serviço Social, e qual alcance foi esses dos projetos realizados, com a supervisão dos/as professoras.

2 Estágio Supervisionado em Serviço Social: *Campus* Univag

Nos espaços de estágio obrigatório que os/as discentes desenvolvem em dois semestres (6° e 7° semestres, com 225 horas de carga horária cada um) para ter conhecimento da prática e da realidade que os/as Profissionais Assistentes Sociais vivenciam no cotidiano, no *campus* do Univag existem vários espaços em que os/as discentes tem o privilégio de conhecer os locais onde os profissionais trabalham, pois, cada local é um modo diferente de atender os/as usuários, pacientes, em que:

Na supervisão de estagio, a dimensão ético-prática está alicerçada na ação e no pensamento crítico assumido continuamente. É uma atividade reflexiva de produzir, de criar novas estratégias, de definir finalidades para sua ação e compromisso para alcança-las {...}. O processo de supervisão, na execução da competência profissional, que está associado ao projeto de transformação

da sociedade, pela própria exigência que a dimensão política a intervenção profissional impõe (SAVIANI, 2010, p. 150-151).

Através das competências e atribuições profissionais do Serviço Social, conforme a Lei de Regulamentação nº 8.662/1993 nos artigos 4.º e 5º em que o primeiro estabelece a competências do assistente social e o segundo as atribuições privativas. Tendo como funções privativas, como exclusivas do assistente social, a exemplo da supervisão de estágio.

Importante destacar o conhecimento da profissão através na dimensão teórico-prática ao vivenciar a realidade da sociedade brasileira e das famílias, por que cada atendimento é diferentes um do outro. Pois,

No processo de estágio, é necessário que o aluno conheça a instituição onde vai trabalhar, a realidade com a qual vai lidar, o usuário, a forma como se dá o funcionamento do lócus de trabalho. (IAMAMOTO, 2010, p. 163).

As atribuições que o Estagiário/a pode realizar são as competências profissional juntamente com a supervisão dos/as Assistentes Sociais que está o acompanhando neste momento de aprendizado que é o Estágio Obrigatório, e através do conhecimento que o/a discentes começa ter, pode surgir várias propostas para a sociedade que é atendida nestes espaços de Campo de Estágio e de trabalho do/a Assistentes Sociais. Assim,

A supervisão de estágio na formação em Serviço Social envolve duas dimensões distintas, mas não excludentes de acompanhamento e orientação profissional: uma supervisão acadêmica que caracteriza a prática docente e, portanto, sob responsabilidade do/a professor/a supervisor/a no contexto do curso e a supervisão de campo, que compreende o acompanhamento direto das atividades prático-institucionais da/o estudante pelo/a Assistentes Sociais, nos campos de estágio (PNE/ABEPSS, 2009, p. 19 apud BABIUK, 2015, p. 3).

As atribuições e competências dos/as profissionais Assistentes Sociais nos espaços do *campus* Univag, são as suas experiências de profissional diante das diversas atribuições que requerem de sua capacidade e conhecimento, em que o/a cidadão será ouvido, ser atendida adequadamente, e que esse/a profissional Assistentes Sociais venham ter conduta adequada para que o cidadão/ã ter confiança garantir o acesso aos direitos dos trabalhadores, também mesmo que a pessoa tenha coisa errada, mostrar os direitos que a sociedade tem, pois muitas famílias não tem conhecimento de seus direitos constituído na Constituição de 1988.

Neste sentido,

O Projeto Ético Político Profissional do assistente social vem sendo consolidado historicamente, buscando responder às necessidades de posicionamento da categoria diante das transformações econômicas, sociais, culturais e políticas em curso na sociedade. (PONTES, 2010, p. 124)

Os espaços ofertados no *campus* Univag são para atender a sociedade, assim como a comunidade acadêmica, com atendimentos gratuitos nas diversas áreas, como: o Núcleo Prática Jurídica - NPJ, a Clínica Integrada - Serviço Social, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, o Projeto Fortalecer do MPMT, as quais se inserem as/os Assistentes Sociais junto aos/as discentes, para atender a população da região de Cuiabá e Várzea Grande e até de outros estados vizinhos, e quando é atendido um desses espaços, os/as Assistentes Sociais fazem o acompanhamento depois do atendimento, para saber se esse/a cidadão/ã teve acesso a seu pedido. Nesse sentido,

Considerando o Serviço Social como uma profissão de caráter interventivo face a realidade, a importância do estágio reflete a compreensão de que é no movimento do real que as práticas são gestadas, as possibilidades criadas a partir da inserção para/no exercício do processo de trabalho do Serviço Social (SANTANA, 2010, p. 4).

Com a gênese da Supervisão compreendemos a origem dela nos *campus* das Instituições de Ensino Superior - IES, que foram através de Observação dos/as Professores/as com os/as discentes realizando atividades, dinâmicas etc.; com as famílias em situação de vulnerabilidade social; com passar do tempo foi criado nome Supervisão para o profissional que observava o discente. Assim,

A gênese da supervisão em Serviço Social acompanha a história das condições política que envolveu a criação da supervisão. A palavra “supervisão” é um neologismo formado pelo prefixo “super” pelo afixo “visão”, para designar o ato de ver; origina-se do latim *videre*, avistar, conhecer ou perceber pela visão, olhar para, contemplar, distinguir (CUNHA, 1999 apud LEWGOY 2010, p. 64-65).

Para que o/a discente adquira conhecimento da profissão do Serviço Social no seu desenvolvimento durante o curso, além das aulas teóricas, desenvolverá também aulas práticas através dos Projetos Integradores e do Estágio Obrigatório, junto a supervisão privativa da/o profissional Assistente Social.

O Serviço Social é uma especialidade profissional que tem como função principal (mas não única) a execução de programas de políticas sociais em organismos governamentais e não-governamentais destinados aos extratos mais pobres das camadas trabalhadoras. (GENTILLI, 2006, p. 39-40).

O Serviço Social tem três dimensões tanto na prática profissional, quanto no processo do curso de Serviço Social, principalmente no estágio. As três dimensões são: ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa.

A construção do conhecimento implica ação partilhada, já que é por meio dos outros que as relações entre os sujeitos e o objeto de conhecimento são estabelecidas. Nesse sentido, apresenta-se com instância de dimensão política do processo de articulação entre aluno, supervisor de campo e acadêmico. (LEWGOY, 2010, p. 157).

Supervisão os discentes de Serviço Social ao entrar no campo de estágio, terá que realizar uma análise institucional para conhecer o ambiente de atuação de estagiário/a, como funciona a prática profissional Assistente Social e de outras profissões que estiverem atuando na mesma empresa, faculdade escola etc.; e com o conhecimento dessas profissões terá habilidade em se comunicar sem se estranhar, sem se chocar, sem atrito etc.; e com a compressão de cada profissional nos diálogos, discutir sobre um paciente, usuário, consegue ter os problemas resolvidos fácil, pois não terá conflito, e terá respeito nas opiniões. E com o/a estagiário junto com supervisor(a) Assistente Social nestes diálogos começará ter conhecimento, como aborda o paciente, usuário, ou outros profissionais de outras profissão.

No processo de estágio, é necessário que, primeiro, o aluno conheça a instituição onde vai trabalhar a realidade com a qual vai lidar, o usuário, a forma como se dá o funcionamento do lócus de trabalho. Assim instrumentado, ele pode colocar em prática as competências previstas para a sua atuação, norteados pelo saber teórico adquirido no curso que (...) permitirá entender a instituição (...). (LEWGOY, 2010, p. 163)

Através desses espaços de atendimento ao/a cidadão/ã tem o direito de garantido, e consegue ter acesso aos benefícios constituído na Constituição Federal de 1988, e ser resolvidos à necessidade naquele momento.

Os discentes que escolhem o curso de Serviço Social para se tornar Assistente Social, com o objetivo em conhecer e aprofundar sobre a realidade da classe trabalhadora nas leituras de textos, livros, artigos, leis da profissão, se envolvendo nos seminários, reuniões etc.; terá conhecimento aprofundado teórico-prático do Assistente Social com os/as usuários, paciente, no seu cotidiano da profissão.

A Política Nacional de Estágio (PNE) é um instrumento político pedagógico que tem por objetivo orientar os estágios supervisionados em Serviço Social na luta por uma educação de qualidade. Coloca o estágio como um dos momentos privilegiados da formação profissional na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. (ABEPSS).

O estágio supervisionado é um instrumento importante para o exercício no Estágio, ele orienta o/a Estagiário no desenvolvimento no Campo, eles/as articulam com a realidade social das famílias em vulnerabilidade, desempregadas, não tem um familiar ou amigo/a para auxiliar etc.; e o/a discente vivenciando essa realidade, começa a compreender a prática profissional do/a supervisora. Através da orientação do profissional no Campo de Estágio.

Para a referida autora, trata-se de uma dificuldade recorrente, apontada por docentes e discentes de todas as regiões do país, que sinaliza os rebatimentos estruturais e conjunturais do processo de acumulação do capital - através de uma lógica de atendimento as novas requisições do mundo do trabalho - no desenvolvimento da formação profissional, sobretudo, na atividade de estágio. (ABEPSS, 2010, p.07)

Nessa direção,

Oliveira (2004, p. 77) ressalta que Devido à situação socioeconômica imperante, sob a lógica neoliberal, os estágios estão adquirindo crescentemente o caráter de emprego para o estagiário, inclusive no Serviço Social: muitos alunos têm o estágio como fonte de renda, inclusive para pagamento das mensalidades escolares, e isto tem refletido diretamente na formação profissional. Essa realidade é notada, principalmente, nas instituições de ensino superior privadas, nas quais são muitos os(as) estagiários(as) que aceitam o valor da bolsa, a carga horária, e as condições de sua realização, estabelecidas pelos campos de estágio. Para eles(as) a bolsa torna-se mais importante que sua experiência no campo de estágio, pois ela é instrumento de sua permanência no curso. (ABEPSS, 2010, p. 07)

O Estágio Obrigatório é uma atividade acadêmica do curso em que o/a estagiário tenha a supervisão do profissional da área; sendo uma atribuição privativa do/a profissional assistente social registrado no CRESS-MT da região, devidamente ativo/a

3 Resultados e Discussões

Os resultados apresentados neste ítem, demonstram as principais características dos espaços ocupacionais ofertados no *campus* Univag para realização do estágio supervisionado em Serviço Social.

Quadro I - Espaços de Estágio em Serviço Social *campus* Univag

LOCAL	ÁREA	SETOR	ANO
1. NPJ	Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	1998
2. JECRIM	Sistema de Justiça	Serviço Social	2004
3. Clínica Integrada	Saúde	Serviço Social	2009
4. Clínica Integrada	Institucional	NAP	2016

Fonte: Elaboração própria. Serviço Social Univag. Várzea Grande-MT, 2022.

Quadro 2 – A dimensão teórico-prática nas atribuições dos atores envolvidos na supervisão de estágio

Dimensão Teórico-Prática	Atribuições de Estagiários/As	Atribuições e Competências Profissionais
NPJ - A dimensão teórico-prática do Serviço Social no âmbito sóciojurídico, com demandas da sociedade em situação de vulnerabilidade social.	As/os estagiários do NPJ realizam atendimentos com os/as usuários atendidos diariamente, junto a assistente social e demais profissionais que dialogam, orienta a população no campus Univag. Elaboram Análise Institucional, Projeto de Intervenção, Relatórios Bimestrais e Final, Diário de Campo.	Orientar o usuário/a ou paciente no atendimento; Realiza roda de conversa com o grupo do projeto Ser+; Estudo Social; Relatório, Diário de Campo. Desenvolve atividades interdisciplinares com: assistentes sociais, advogados, psicólogos e os alunos/as
JECRIM - Durante o atendimento que o/a profissional assistente social realiza atendimento o/a usuário, nas orientações e processos jurídicos.	Atendimentos à população em situação de direitos violados e crimes ocorridos, realiza escuta qualificada, dialogam com os/as usuário em roda de conversa, orientações individuais. Elaboram Análise Institucional, Projeto de Intervenção, Relatório Bimestral e Final, Diário de Campo.	Realiza projetos com os/as estagiárias para os usuários ser beneficiados de seus direitos; Desenvolve a escuta qualificada; Realiza o planejamento para executá-lo com as equipes no atendimento aos/ as usuários/as na garantia de seus direitos. Elabora Relatórios, Parecer social; Estudo Social.
Clínica Integrada – Acolhimento, orientação e encaminhamento ao/a usuário/a. Conhecimento da realidade social a partir das expressões da questão social. Identifica as situações de vulnerabilidade e risco social no atendimento às necessidades da população atendida. Recebe demanda interna e externa. Trabalha na perspectiva interdisciplinar e intersetorial.	Atendimentos aos/as usuários/as região metropolitana e demais localidades. Recebe demanda interno e externa. Atende as necessidades dos/as usuários/as das políticas públicas, conforme o Código de Ética, Lei de Regulamentação etc.; viabilizar o acesso aos seus direitos. Elabora Análise Institucional, Projeto de Intervenção, Relatórios Bimestral e Final, Diário de Campo.	Orienta, informa usuários/as, profissionais sobre os direitos da humanos; Elabora, planeja, coordena e executa projetos sociais (individual e/ou em parceria com outros cursos); Articula ações e serviços internos e externos, no atendimento à população em situação de vulnerabilidade social; Realiza a escuta especializada; Faz encaminhamentos para a rede interna e externa; Utiliza Avaliação Social; Elabora Relatórios, Diário de Campo, Planilha de Dados, Reuniões interdisciplinares e intersetorias.
NAP - A dimensão teórico-prática da assistente social e psicóloga em seus atendimentos, em garantir e defender os direitos de discentes. No acolhimento institucional que proporcione bem estar social e emocional	A assistente social do NAP realiza atendimentos aos discentes do Univag, e através deste contato não pode ter estagiário/a para se manter o sigilo.	Promove ações que busca contribuir para as Políticas de Permanência estudantil, a contribuição para o desenvolvimento acadêmico, visando à formação integral e de qualidade e a execução das políticas de apoio aos discentes;

<p>aos discente, no atendimento psicossocial. Permite a assistência presencial e imediata aos discentes. A equipe do NAP- psicóloga e assistente social- realiza encaminhamento dos assuntos estudantis. No âmbito do Programa de Acessibilidade, existem ações de qualificação docentes nos diferentes aspectos da Acessibilidade e Inclusão.</p>		<p>Desenvolve a escuta qualificada ao corpo discente em situação de vulnerabilidade social; Acolhimento ao/a aluno/a; Encaminhamento ao Serviço de Saúde interno ou externo, onde são realizados atendimentos aos estudantes em diversas especialidades; Elabora Relatórios.</p>
--	--	--

Fonte: Elaboração própria. Serviço Social Univag. Várzea Grande-MT, 2022.

No período 2021/2 foi realizado entrevista nos espaços ocupacionais do Univag, que assistentes sociais realizam os atendimentos com as famílias, juntamente com os/as estagiários/as. A assistente social do NAP, setor institucional da Clínica Integrada, que atende discentes dos cursos do Univag, cuja demanda é solicitada pelas coordenações, como também por docentes. O NAP foi implantado em 2015, devido ao aumento de demandas na Central de Atendimento ao Estudante - CAE, até então, o atendimento era realizado neste espaço, e depois foi feito esta separação.

Os atendimentos são realizados pelas aos/as alunas pela Assistente Social são feitas numa sala separada para que o/a usuário se abre com ela, e se sinta confortável em falar o que está se sentido, através destas conversas ela realiza um documento para a médica, psicóloga, para começar o tratamento e o atendimento, neste período ela continua tendo informação do/a usuário, e faz um formulário do atendimento e deixa arquivado. Pois, muitos discentes retornam ao atendimento.

Também é importante destacar que a análise dos espaços ocupacionais em que se inserem os/as assistentes sociais em diferentes áreas, os quais particularizam as competência e atribuições profissionais nesses espaços, no atendimento das expressões da questão social, com objetivo comum de atender e viabilizar o acesso aos direitos humanos e sociais da população usuária dos serviços político e privados.

A prática da Assistente Social no NAP na Clínica é importante para os/as discentes, por que sente acolhido pela Instituição, pois vê que a Instituição de Ensino Superior - IES Univag se importa com o desenvolvimento do aluno/a.

Neste mesmo espaço da Clínica existe a sala de Serviço Social que realiza o acolhimento de usuários dos serviços de várias idades, seja idoso, jovem, mulheres,

homens, crianças e adolescentes, esta profissional assistente social junto com as estagiárias.

Os atendimentos são realizados pelas aos/as alunas, junto a Assistente Social, numa sala separada para manter sigilo profissional, pois no Código de Ética prevê no Art. N° 16, em que “ o sigilo protegerá o/a usuário/a em tudo aquilo de que o/a Assistente Social tome conhecimento, como decorrência do exercício profissional. Durante a entrevista, com base no instrumental técnico-operativo denominado de Avaliação Social, a profissional faz o encaminhamento interno e/ou externo.

Diante do caso, as estagiárias fazem parte destes atendimentos, o encaminhamento seja pro CREAS, CRAS, Conselho Tutelar, Médico dentro da clínica ou fora da instituição, por que cada atendimento do/a usuário é diferente um do outro, e durante o diálogo a assistente social ou a estagiária observa as necessidades do usuário/a, depois que realiza o atendimento a profissional e ou a estagiária fazem o acolhimento das informações da entrevista e documentos, se mantém em sigilo profissional, pois no Código de Ética prevê o sigilo do usuário/a.

Os pacientes em atendimento são de Cuiabá, Várzea Grande e regiões, que são atendidos pelo Serviço Social e são muitas demandas e a profissional faz ligações com outros profissionais da Saúde, Assistência Social, Conselho Tutelar, Ministério Público e outras articulações intersetoriais, para o encaminhamento, seja por demanda simples ou complexa da situação do/a paciente. No espaço do *campus* Univag pertencente ao NPJ que é realizado pela assistente social e os/as estagiários que o orienta, este espaço contém outros profissionais como o Direito e a Psicologia.

Os atendimentos realizados são com as usuárias que sofreram violência doméstica, faz o encaminhamento para outros profissionais para conversa o que aconteceu com ela, neste mesmo tempo faz rodas de conversa com os agressores para que venham relatar e refletir sobre o fato ocorrido. Ao realizar estas rodas de conversas com os agressores se sintam confortáveis em se abrir, exemplo: pai agressor com a mãe, ausência de liberdade de se expressar e situações desconta toda a raiva na namorada, esposa, companheira, e muitos tem dificuldades em se inserir no mercado de trabalho por causa desse passado.

O espaço-ocupacional do Jecrim funcionou até este ano de 2022, em que realizava atendimentos para as mulheres e homens que sofria agressão, ou por que não tinha dinheiro suficiente para pagar pensão pros filhos/as, e através dessas situações

as/os assistentes sociais realizavam levantamentos para direcionar este usuário/a, para que não precisasse ir ao juiz resolver o problema.

O Juizado Especial Criminal tem competência para o processo das infrações penais de menor potencial ofensivo, que são as contravenções penais e os crimes que a lei comine pena máxima não superior a um ano, excluindo os casos em que a lei preveja procedimento especial. Os critérios que orientam o procedimento sumaríssimo, no Juizado Especial Criminal são: oralidade, informalidade, economia processual e celeridade, com o objetivo de, sempre que possível, reparar os danos sofridos pela vítima e aplicar a pena não privativa de liberdade. Os procedimentos se dividem em: termo circunstanciado, audiência preliminar, rito sumaríssimo, recurso e execução. (LIMA, 2016).

Diante dos procedimentos que os profissionais realizam no Jecrim quando estão atendendo o/a usuária/paciente, são realizados procedimentos como: diálogo, roda de conversa, colher as informações, para que possa sair do estado que se encontra.

Importante destacar que a análise dos espaços ocupacionais em que se inserem os/as assistentes sociais em diferentes áreas, os quais particularizam as competências e atribuições profissionais nesses espaços, no atendimento das expressões da questão social, com objetivo comum de atender e viabilizar o acesso aos direitos humanos e sociais da população usuária dos serviços públicos e privados.

Conclusão

Este artigo traz uma relevância para a comunidade acadêmica e profissional da saúde, colegas de trabalho, e os próximos discentes do curso de Serviço Social para conhecimento da prática profissional de assistentes sociais. Tendo os espaços ocupacionais no *campus* Univag. A área profissional do/da assistente social é ampla/generalista em diferentes realidades de cada campo profissional.

Esta realidade dos campos profissionais na IES permite conhecer realmente a prática da/o assistente social, principalmente a serviço da população de Várzea Grande e região. Próximo à população, nas atribuições e competências profissionais que pauta na defesa e permite o acesso de direitos do cidadão, trabalhador/a, e para os profissionais de áreas diferentes conheça os diferentes tipos do campo profissional dos/as Assistentes Sociais do seu local de trabalho, assim como em outras instituições.

Referências

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da ABEPSS**. Acesso 10 set. 2022. Disponível: <https://www.abepss.org.br/politica-nacional-de-estagio-da-abepss>

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Brasília-DF. Acesso em 10 set. 2022. Disponível:http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf.

BABIUK, G. FACHINI, F. G. **Estágio Supervisionado em Serviço Social: entraves e avanços para a Formação Profissional**. CFESS.

CFESS. **Código de Ética do/A Assistente Social**. Conselho Federal de Serviço Social-CFESS. Brasília-DF. 1993.

LIMA, A. **Procedimento Comum Sumaríssimo e o Juizado Especial Criminal**. 2016. Acesso em 29 out. 2022 Disponível:<https://alexandracolima.jusbrasil.com.br/artigos/311631614/procedimento-comum-sumarissimo-e-o-juizado-especial-criminal>

LEWGOY, A, M, B. **Supervisão de estágio em serviço social: desafios para formação e o exercício profissional**. São Paulo: Cortez, 2010.

GENTILLI, R. de M. L. **Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social**. 2ª ed. São Paulo: Veras, 2006.

RIBEIRO, E, B. O estágio no processo de formação dos assistentes sociais. **In: Temporalis**. Ano IX. Nº 17. Brasília-DF: ABEPSS, 2009.